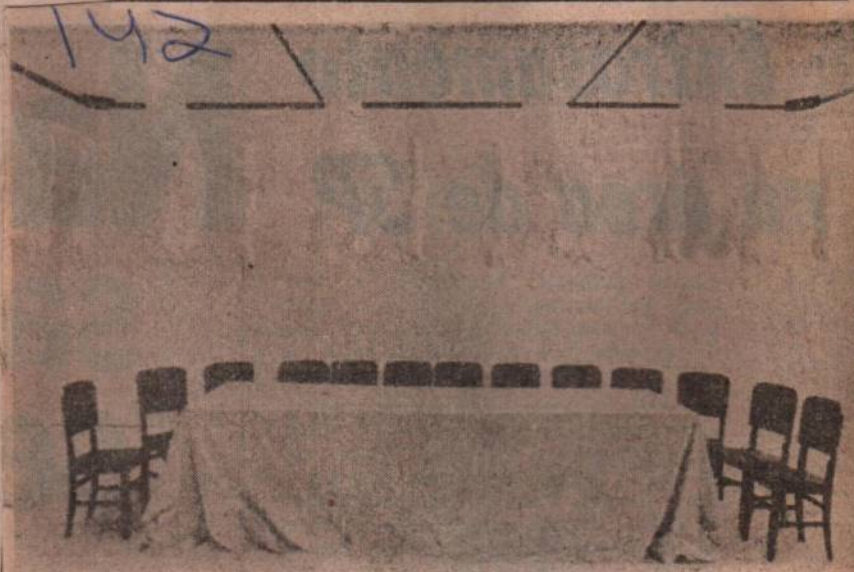


Para todo o Brasil, viaje bem... viaje VASP.



"A Última Ceia" (à esquerda), do Grupo de los Trece, vencedor da XIV Bienal. Vitor Grippo (à direita), integrante do grupo e o único presente ontem à mostra, definiu sua arte como "não catalogada".

## Grupo argentino conquista o grande prêmio da Bienal

SÃO PAULO (O GLOBO) — Uma proposta de trabalho que denuncia o consumo, aborda o misticismo, defende a ecologia e enfoca a video-arte, de autoria do Grupo de los Trece, da Argentina, ganhou o grande prêmio da XIV Bienal Internacional de São Paulo (Prêmio Itamaraty, no valor de 12 mil e 500 dólares ou Cr\$ 187.500,00). Os dez integrantes do grupo — três encontram-se na Europa e não participaram da Bienal — são: Jorge Glusberg, Jacques Bedel, Luis Benedit, Jorge Gonzalez Mir, Vitor Grippo, Leopoldo Malev, Luis Pazos, Alfredo Portillos, Clorindo Testa e Vicente Marotta.

Vitor Grippo, único representante do Grupo de los Trece presente ontem à Bienal disse:

— Não imaginávamos que o prêmio maior viesse para nós. Já que veio, vamos dividir os 12 mil e 500 dólares e gastá-los.

Definindo a obra do grupo, Grippo afirmou que é "arte não catalogada".

O estande do Grupo de los Trece, na Bienal, ocupa uma grande área do segundo pavimento do pavilhão Armando de Arruda Pereira. As propostas vão desde centenas de batatas espalhadas numa banca (denúncia do consumo), passando por televisores ligados (video-arte), até galinhas pintadas de preto presas em gaiolas (defesa da ecologia). O destaque de todo o estande é a proposta "a Última Ceia", com 13 cadeiras vazias e figuras de plástico penduradas.

Antes da proclamação oficial dos vencedores da XIV Bienal Internacional de São Paulo, ontem ao meio-dia, Franz Krajcberg, radicado em Nova Viçosa, sul da Bahia, iniciou seus protestos, ameaçando, inclusive, caso não fosse ele "o grande vencedor da Bienal", desmontar seu estande.

— Eu só entrei nesta Bienal por insistência dos amigos e da própria direção da entidade. Não vim para disputar prêmios. Mas como sei que a delegação argentina está sendo subvencionada por um magnata argentino e que deverá ganhar o prêmio, já que o júri foi pressionado para tal, não aceitarei outro tipo de premiação. Se me derem um prêmio menor, recuarei.

Bastante nervoso, Krajcberg olhava seu estande e dizia:

— Isso não é arte? Pois fiquem sabendo que a jurada americana Marcia Tucker declarou, para quem quisesse ouvir, que a nossa arte não é

### Suspensão

Maria Rodrigues Alves, do Conselho Administrativo da Bienal, e seu marido, Luis Fernando Rodrigues Alves, 1º vice-presidente da Fundação Bienal, doadores do prêmio Armando de Arruda Pereira, no valor de 500 dólares, distribuíram o seguinte comunicado à imprensa: "Gostariamos de fazer uma retificação: o prêmio internacional de artes gráficas, Eng. Armando de Arruda Pereira, outorgado pelo júri internacional ao artista suíço Cherif Defraqui, está em suspensão pelos seus doadores, uma vez que a comissão da Suíça, Dra. Liseta Levi levantou várias considerações quanto a integridade do júri, do Conselho de Arte e Cultura e da diretoria da Fundação Bienal de São Paulo, baseadas no fato de não considerar tal artista como participante da delegação da Suíça, escolhida por ela.

Resolvemos, portanto, deixar o prêmio à disposição do artista ou a quem ele designar, no caso de querer recebê-lo".

### Os ganhadores

Os ganhadores da XIV Bienal Internacional de São Paulo são: Grupo de los Trece, Argentina, Grande Prêmio da Bienal (Itamaraty), 12 mil e 500 dólares (Cr\$ 187.500,00); Cherif Defraqui, Suíça, prêmio Armando de Arruda Pereira, 500 dólares; Dimitri Ribeiro, Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Emilio Isgrò, Itália, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Equipe Arte/Ação,

Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Equipe Bóias Frias, Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Equipe Entrementes, Brasil, prêmio Brindes Pombo, 20 mil cruzeiros (aquisição — prêmio dividido com Tomaz Mendonza Harrel); Franz Krajcberg, Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Grupo Iade, Brasil, prêmio Prefeitura do Município de São Paulo, 15 mil cruzeiros; Grupo Sunirame, Suíça, prêmio Y. M., 15 mil cruzeiros; Hildegard Rosenthal, Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; João das Neves (peça "O Último Carro"), prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; José Roberto Aguillar (peça "Circo Antropofágico"), prêmio Governador do Estado de São Paulo, 15 mil cruzeiros; Lydia Okumura, Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Roberto Sandoval, Brasil, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros; Tomaz Mendonza-Harrel, Brasil, prêmio Brindes Pombo, 20 mil cruzeiros (aquisição — prêmio dividido com a equipe Entrementes); e, Yutake Matsuzawa, Japão, prêmio Bienal de São Paulo, 50 mil cruzeiros.

As citações especiais foram destinadas a Franz Erhard Walther e Hilla Bernhard Becher, Alemanha Ocidental; Roman Opalka, Polônia; Santiago Cardenas, Colômbia; Tetsumi Kudo, Japão; Vladimir Velickovic, Iugoslávia.

O júri de premiação esteve formado por Clarival do Prado Valladares, Brasil; Marcia Tucker, Estados Unidos; Silvia de Ambrosini, Argentina; Tommaso Trini, Itália; Toshiaki Minemura, Japão.

## Krajcberg protesta contra resultado

séria. Isso é um absurdo completo. Afirmou ainda que se lhe dessem um prêmio menor o recusaria e o ofereceria ao Grupo Etsedrom, "grupo baiano que está com uma proposta muito bonita em relação ao Nordeste. Eles são jovens e merecem esse prêmio".

Durante a proclamação, pelo presidente da Fundação Bienal, Oscar P. Landman, dos vencedores, Krajcberg ficou mais nervoso. Ao ouvir que o Grupo de los Trece havia sido premiado, ele se revoltou. E quando anunciaram que ele havia ganhado um prêmio no valor de 50 mil cruzeiros, levantou-se e gritou:

— Não aceito o prêmio. Não vim aqui para disputar prêmios. Destino os 50 mil cruzeiros ao grupo Etsedrom.

O presidente Oscar P. Landman ouviu os protestos e ameaças de Krajcberg de retirar seu trabalho e afirmou:

— Você assinou um termo de

compromisso, o regulamento da Bienal. E nesse regulamento, no artigo 17, está escrito que você não poderá retirar seu trabalho da Bienal até o dia 19 de dezembro.

Alheio às declarações do presidente da Bienal, Krajcberg retirou-se para seu estande, iniciando o desmonte das 11 esculturas e sete gravuras sobre papel japonês que compõem a proposta "Recuperação da paisagem".

Um representante do grupo Etsedrom recusou o prêmio oferecido por Franz Krajcberg dizendo:

— Para nós já foi uma vitória participar da Bienal e mostrar, através das nossas propostas, uma denúncia de operação no Nordeste".

Clarival do Prado Valladares, que presidiu o júri de premiação, disse que Krajcberg é reincidente neste tipo de conduta.

— Em 1966, durante a realização da I Bienal da Bahia, Krajcberg teve o mesmo comportamento.